

INTERDISCIPLINARIDADE: ESCOLA DE FRONTEIRA, CULTURA E CURRÍCULO.

Samara Bianca Cerenza
Luciene Cléa da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
samarabianca2@hotmail.com
luciene.silva@ufms.br

RESUMO: Este artigo cogita aproximar-se da relação entre interdisciplinaridade, cultura e currículo, no sentido de pensar em que medida a escola tem conseguido dialogar com as diferenças culturais de cada discente com o uso da interdisciplinaridade; foi realizado na cidade fronteiriça de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, cidade gêmeas; que por serem tão próximas possibilitam que seus moradores venham a compartilhar muito mais que a terra, como também vivências e culturas. Para entender mais sobre essa relação entre alunos, culturas e escola que se buscou desenvolver um trabalho interdisciplinar e levando aos alunos da escola de fronteira os conteúdos de forma dinâmica, prazerosa e envolvente, contribuindo com ensino-aprendizagem dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVES: Escola de fronteira, Interdisciplinaridade, Cultura e Currículo.

Introdução

A sociedade na qual vivemos sofre transformações a todo instante, sejam elas de caráter espacial, econômico, cultural, educacional, dentre tantas outras formas. Conhecer tais transformações e considerá-las como possibilidade de aprendizagem e crescimento é algo imprescindível, principalmente quando nos reportamos ao contexto educacional.

A escola como espaço que acolhe indivíduos repletos de saberes, vivências e anseios pode tornar-se um *locus* de diálogo e disseminação destas transformações, culturas e saberes, ou ainda, pode se caracterizar como um espaço homogeneizador de tais características, silenciando as vozes que nos guiam às descobertas e aprendizagens.

Conhecer um pouco mais sobre a organização curricular, a diversidade cultural e a organização das escolas de fronteira, com o intuito de descobrir se há um trabalho interdisciplinar neste ambiente tão rico e plural é o que motiva tais pesquisadoras a descrever, ainda que em tímidas linhas, um retrato deste rico e poderoso contexto que envolve espaços, cenários e sujeitos tão peculiares e instigantes como os da fronteira entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY).

Com o intuito de entender um pouco mais sobre a relação entre currículo, escola e cultura, principalmente na região de fronteira e tentar entender como as especificidades deste contexto podem propiciar um trabalho interdisciplinar, fomos para a escola, mas levando em mente o entrelaçamento das instâncias antes mencionadas e dialogando com Silva (2003), quando este defende que:

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, Curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2003, p.150).

Com essa finalidade de entender e contribuir e ampliar o conhecimento destas pesquisadoras, bem como da turma com a qual se optou trabalhar que nasceu o projeto “Fronteira, integração e cultura: Um caminho possível nas escolas”, com o intuito de contribuir com o ensino aprendizagem na escola de fronteira a fim de acrescer saberes a um grupo de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, o que nos foi solicitado em reunião com a coordenação escolar da referida escola, de acordo com as dificuldades encontradas pelos alunos, na busca de juntar forças na melhoria do ensino aprendizagem e com o objetivo de contemplar diferentes contextos sociais e culturais que ocupam o mesmo espaço “a escola”, buscou-se envolver a coordenação, direção, as professoras dos terceiros anos, onde há uma mescla de culturas, saberes e vivências na região de fronteira das cidades gêmeas Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

As cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero segundo Pereira:

[...] são cidades separadas unicamente por uma “zona neutra” uma faixa de poucos metros que as comissões limítrofes reservam nas fronteiras urbanas secas e que pertence aos Estados em contato e não pode ser tocada, que observa ainda que, no caso dessa fronteira não há nenhum posto de alfândega, ou seja, de fiscalização e policiamento, ocorrendo uma livre circulação de pessoas de um lado para o outro, bastando atravessar uma avenida, essa proximidade geográfica das duas cidades faz com que a população compartilhe não somente o território, mas conseqüentemente, toda construção cultural dos fronteiriços. (PEREIRA, 2003, p. 02).

São chamadas carinhosamente de cidades gêmeas pelo povo nelas moram muitas famílias são formadas com um componente de cada país, dando origem a um povo alegre, que compartilham de duas nacionalidades, “O presente na vida dessas pessoas engendra um sentimento de pertencimento ao lugar, à região, à fronteira; É quando estas criações materializadas e o sentimento deixam de pertencer a um ou a outro país, passando a pertencer aos fronteiriços” (PEREIRA, 2003, p. 02).

Visando agregar valores a esse sentimento já existente e buscando o desenvolvimento do projeto “Fronteira, integração e cultura: Um caminho possível nas escolas”. Busca o atendimento aos educandos na construção dos saberes. Para tanto foi realizado com os alunos dos terceiros anos procurando contribuir com a valorização dos saberes das crianças, procurando despertar o interesse das mesmas para alguns conhecimentos sistematizados pela escola, almejando assim desenvolver

um projeto interdisciplinar, “viver e aprender com as disciplinas” que ilustra a compreensão do cotidiano de cada aluno, ou seja, a cultura que se relaciona com a interdisciplinaridade dos educandos desta escola de fronteira.

Metodologia

O trabalho aqui apresentado pode-se caracterizar como uma pesquisa inicial, de cunho qualitativo, pois buscou na relação com seus pares, nos contexto de uma escola, apreender situações de aprendizagem e de interação com o outro, almejando um novo despertar para o crescimento intelectual, cultural e social daqueles que estão imersos no cotidiano escolar.

De início foi realizada uma entrevista com a direção, coordenação e professora da turma descrita, logo em seguida, seguindo os anseios apresentados pelo grupo entrevistado, elaboramos um projeto que pudesse atender a estes anseios e contribuir com a realidade da qual passávamos a fazer parte.

Ao elaborarmos o projeto, propusemos como recursos metodológicos a produção de textos a partir da visualização e compreensão do material pedagógico apresentado – uma maquete que buscava apresentar a realidade da escola – apresentando a cidade, em especial a escola onde as crianças estudam com a linha de fronteira e de um lado alguns aspectos do Brasil e do outro do Paraguai, trabalhando assim questões da geografia, história, língua portuguesa e dando ênfase, principalmente às especificidades culturais de cada criança, fosse ela do Brasil ou do Paraguai; havia na maquete um boneco construído com formas geométricas, com o qual se buscou trabalhar a questão dos sujeitos da fronteira, bem como com a matemática; e por fim a realização do teatro bem como a exposição dos materiais, almejando a socialização, o melhor entrosamento e união das culturas na busca do melhor aprendizado.

Ao concluir o projeto houve a exposição dos textos sobre nossa fronteira, nossas riquezas e nosso falar fronteiriço, também foram expostos os materiais confeccionados pelos alunos utilizando as formas geométricas.

Resultados e discussão

Este projeto foi elaborado após discussão com grupo de acadêmicos e a coordenação e direção de uma escola municipal que está situada na linha de fronteira e recebe muitos alunos brasileiros que residem no país vizinho Paraguai, também filhos de pais brasileiros e mães

paraguaias ou vice versa, que encontram dificuldades na linguagem, pois a grande maioria dos alunos fala a língua portuguesa, a língua espanhola e a língua nativa guarani, sendo que acabam misturando essas linguagens (que chamamos de Portunhol). A coordenação vem realizando junto aos professores um trabalho diferenciado buscando melhorar o ensino aprendizagem com projeto que agreguem conhecimento principalmente na Língua Portuguesa e na matemática disciplinas que encontram maiores dificuldades principalmente com os alunos oriundos do nosso país vizinho, dado pela dificuldade encontrada na língua falada.

Optou-se por trabalhar preferencialmente na construção de textos apresentados a partir das vivências dos educandos, visto que em sua grande maioria residem na cidade de Pedro Juan Caballero (PY), mas estudam em Ponta Porã (BR), foram utilizados alguns períodos das aulas para expor as riquezas culturais e as vivências da nossa fronteira, também dos saberes e culturas que cada um traz consigo. A preocupação principalmente no que refere à língua e o convívio entre paraguaios e brasileiros é um ponto chave que tem levado à construção de projetos para contribuir com as práticas curriculares nas escolas de fronteira.

De modo geral, nas práticas curriculares realizadas nas escolas pode se constatar que ainda há resistência no que diz respeito a grandes problemas como a virtude das pertenças étnico-culturais, como em razão da nacionalidade, da situação econômica, do meio cultural desfavorecido como também das deficiências físicas e até mesmo intelectuais. Para Gusmão (1999, p. 43) “[...] a escola como instituição máxima do processo educativo, não sabe ainda, como resolver o impasse que emerge da diversidade sociocultural de seus discentes”. Embasados neste princípio constatamos que realmente a escola encontra resistência quanto a diversidade sociocultural dos discentes.

Segundo PEREIRA, (2003, p.05) “[...] essa ambiência curricular, ou seja, as relações multiétnicas demandam inúmeras tarefas sociais, desde a preocupação com a problemática da identidade cultural (tradições, línguas) dos alunos, mas, especialmente a preocupação em criar condições de valorização e respeito entre todos, nativos e migrantes, de forma que no seu interior se contemple a pluralidade e a integração entre as diferenças.

Mas devido à situação da fronteira Ponta Porã/Pedro Juan Caballero que é fronteira seca, este processo é extremamente natural, pois todos os dias as crianças do país vizinho cruzam a linha de fronteira para estudarem no Brasil, ou ainda brasileiros vão para o outro país também para

usufruir o que o mesmo oferece. Desta forma, vislumbramos uma articulação entre os fronteiriços na sua identidade, quando se podem trocar conhecimentos, relacionamentos e vivências da cultura dois países fronteiriços, e com as culturas de povos que se deslocaram de diferentes partes do mundo para fronteira que a enriquece cada vez mais.

O trabalho em questão, ao problematizar a mistura cultural nas escolas da fronteira, a partir da proposta de um trabalho interdisciplinar, pretendeu nos mostrar como alguns dados habituais podem pautar os métodos curriculares de escolas, não só na área de fronteira como em outros lugares no mundo, principalmente dos educadores no trato da questão. E com o trabalho interdisciplinar, que é o conjunto de todas as disciplinas amenizarem essas questões culturais e disciplinares.

Através das práticas que têm lugar nos centros escolares, dos conhecimentos, competências e valores que de uma forma explícita ou oculta neles se promovem, os meninos e meninas vão se sentindo membros de uma comunidade; pouco a pouco, tornam-se conscientes de uma série de peculiaridades que os identificam e dos laços que os unem ao grupo dos seus iguais; em contraposição, descobrem que algumas das características físicas, línguas, costumes, modos de pensar, etc., de que eles e elas comungam são diferentes das de outras pessoas e grupos humanos. (SANTOMÉ, 1995, p. 167).

Com as atividades vivenciadas pelos educandos com o projeto, conseguimos trabalhar as diferenças e acrescentar no aprendizado conceitos importantes quanto à linguagem e também quanto à riqueza que encontramos nas diferenças deste povo; levando-os a valorizar a sua condição cultural e buscar aprender que com a valorização das diferenças pode-se aprender muito, além do trabalho interdisciplinar contextualizado com a realidade onde vivem, buscando mais conhecimento de uma maneira divertida e prazerosa na construção não somente dos bonecos, mas também da conscientização e sensibilização da diversidade presente no meio social, cultural e educacional do qual fazem parte, bem como na ampliação dos saberes constituídos na escola e na construção de laços de amizades.

Conclusão

Com a realização do projeto, conseguimos perceber que a organização curricular da escola e a preocupação que a equipe tem com seus educandos apresentam-se a partir das buscas por ações metodológicas alternativas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem e com a tentativa de

valorizar a realidade da fronteira como grande potencial para amplas e significativas aprendizagens, ressaltando que as dificuldades são muitas e as barreiras muitas vezes se tornam maiores do que as possibilidades, mas que com boa vontade e interesse em fazer a diferença, tudo pode acontecer.

Ainda, vemos escolas que apresentam em seu interior pessoas que buscam melhores condições para um aprendizado significativo dos alunos, estes profissionais têm um significativo papel na história, promovendo a otimização dos valores entre as diferentes etnias e permitindo que a partir das diferenças e até mesmo das dificuldades a aprendizagem ocorra.

Como parte final do projeto apresentamos um teatro intitulado “Pedagogia do Arco-íris”, que descreveu, através das cores do arco-íris, que todos nós somos especiais, não importando cor, raça, classe social ou etnia, o mais importante é a raça humana que deve conviver com harmonia, um ajudando ao outro nas suas dificuldades, principalmente no que diz respeito à linguagem escrita e falada que foi foco do nosso projeto. Com este teatro tentamos evidenciar também o nosso aprendizado durante o desenvolvimento do projeto, pois estar na escola, conhecer tais especificidades, possibilidades e dificuldades nos faz querer ampliar nossos conhecimentos a cada dia, contando com a pesquisa para isso, bem como enxergarmos quão importante é este ato de a escola nos receber em seu interior para juntos aprendermos e crescermos em prol de uma educação de mais qualidade.

Referências

GUSMÃO, N.; RODRÍGUEZ, H.; MIRANDA, I. M. Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro. **Cadernos de Pesquisa**. N.º 107. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 1999.

PEREIRA, J. H. V. **Identidades étnico-culturais e seus significados no currículo de escolas de fronteira**. In: VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE EPECO, 2003, Campo Grande. VI EPECO - CD-ROM. Campo Grande: Editora UCDB-Editora UFMS, 2003. p. 01-10.

_____. **A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional**. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009.

SANTOMÉ, J. TORRES. **O curriculum oculto**. Porto: Porto Editora, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.